

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUA INFLUÊNCIA NA PRÁTICA EDUCATIVA DOS ESTAGIÁRIOS EM ESCOLA SECUNDÁRIA DE ANGOLA

THE TRAINING OF TEACHERS AND THEIR INFLUENCE ON THE EDUCATIONAL PRACTICE OF TRAINEES IN SECONDARY SCHOOL OF ANGOLA

LA FORMACIÓN DEL MAESTRO Y SU INFLUENCIA EN LA PRÁCTICA EDUCATIVA DE LOS BECARIOS EN UNA ESCUELA DE SECUNDARIA DE ANGOLA

MANUEL CALUVI NICOLAU
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
ANGOLA
MAKA.NICO@YAHOO.COM.BR
[HTTP://ORCID.ORG/0000-0002-7135-7782](http://ORCID.ORG/0000-0002-7135-7782)

RESUMO: A pesquisa tem como finalidade analisar e descrever a formação de professores e a prática educativa dos professores estagiários em escola secundária de Lubango (Angola). A motivação para realização deste trabalho resulta do fato de não se conhecer a prática educativa realizada pelos professores estagiários no contexto de Angola. A investigação baseia-se no estudo de caso que utiliza um desenho descritivo, qualitativo e interpretativo. Utilizou a amostra intencional de 32 participantes entre professores tutores e estudantes estagiários. Para recolha, análise e tratamento dos dados empregou as técnicas de entrevista em profundidade e a análise de conteúdo. Os resultados mostram que a formação inicial dada aos estagiários é bastante teórica e a prática educativa realizada é aceitável, no entanto, existem dificuldades relativas aos meios de ensino, no planeamento de aulas durante o estágio pedagógico, há falta de colaboração e concordância entre os professores tutores ao orientarem os estagiários. Verifica-se deficiente participação dos alunos durante a aula devido a metodologia semiparticipativa predominante, e as escolas não são inclusivas para alunos com deficiências. Em suma, para melhorar a formação e a prática educativa dos estagiários, o governo deve investir mais na educação, elaborando novas políticas de formação específica, contínua dos docentes, construir e apetrechar as escolas, de forma a atender o desafio da diversidade e inclusão escolar de todos os alunos nesta sociedade globalizante.

PALAVRAS-CHAVE: Formação; Professores; Prática educativa; Escolas secundárias; Angola.

ABSTRACT: The research aims to analyze and describe the educational practice of trainee students in secondary school in Lubango (Angola). The reason for the investigation lies in the fact that there are no studies explored this theme in the context of Angola. It is based in case study that uses descriptive, qualitative and interpretative design. Had the intentional sample of 32 participants was used between tutors and trainee students. The in-depth interview technique and content analysis were used. The results show that the initial training given to the trainees is quite theoretical and the educational practice performed is acceptable, however, there are difficulties related to the means of teaching, in the planning of classes during the pedagogical internship, there is a lack of collaboration and agreement between the tutor teachers when guiding the trainees. There is poor participation of students during the class due to the predominant semi-participatory methodology and schools are not inclusive for students with disabilities. In addition, to improve the training and educational practice of trainees, the government should invest more in education, developing new policies for specific, continuous training of teachers, building and equipping the school, in order to meet the challenge of diversity and school inclusion of all students existing in this globalizing society.

KEYWORDS: Training; teachers; Educational practice; Secondary schools; Angola.

RESUMEN: La investigación tiene como objetivo analizar y describir la educación del profesorado y la práctica educativa de los profesores en prácticas en una escuela secundaria en

Lubango (Angola). La motivación para llevar a cabo este trabajo se debe al hecho de que se desconoce la práctica educativa realizada por los profesores en prácticas en el contexto de Angola. La investigación se basó en un estudio de caso que utiliza un diseño descriptivo, cualitativo e interpretativo. Utilizó una muestra intencional de 32 participantes entre tutores y estudiantes en prácticas. Para la recopilación, el análisis y el procesamiento de datos, se utilizaron técnicas de entrevistas en profundidad y análisis de contenido. Los resultados muestran que la formación inicial impartido a los aprendices es bastante teórica y la práctica educativa realizada es aceptable, sin embargo, hay dificultades relacionadas con los medios de enseñanza, en la planificación de clases durante las prácticas pedagógicas, hay una falta de colaboración y acuerdo entre los tutores al guiar a los aprendices. Hay una mala participación de los estudiantes durante la clase debido a la metodología semi-participativa predominante y las escuelas no son inclusivas para los estudiantes con discapacidades. Además, para mejorar la formación y la práctica educativa de los aprendices, el gobierno debe invertir más en educación, desarrollando nuevas políticas de formación específica y continua de los maestros, construir y equipar las escuelas, con el fin de hacer frente al desafío de la diversidad y la inclusión escolar de todos los estudiantes existentes en esta sociedad globalizadora.

PALABRAS CLAVE: Formación; Profesores; Práctica educativa; Escuelas secundarias; Angola.

Introdução

Angola é um país situado no continente africano, com uma população estimada em 30 milhões de habitantes, independente a 44 anos, mas apenas com 18 anos de paz devido a guerra civil em que esteve envolvida. A maior parte da população é pobre e analfabeta. No entanto, o conhecimento sobre o panorama do contexto do sistema educativo em África ajuda a esclarecer as reais condições em que se desenrolam o processo docente educativo concretamente realizado em Angola. Nesta base, o sistema educativo conheceu várias mudanças e dificuldades herdadas do período colonial e conseqüentemente o conflito resultante na busca da independência e um clima de paz, esses conflitos decorreram de 1961 até 2002 (ANGOLA, 2002).

Abordar a formação e a prática educativa realizada pelos estudantes estagiários é complexo e interessante, porque ajuda a fazer as constatações vividas diariamente, quer pelos professores tutores e pelos estagiários no processo de ensino e aprendizagem, e poder perspectivar outras melhorias. Por isso, Muñoz et al. (2014), defendem que investigar sobre a prática docente para melhorar o processo de ensino-aprendizagem deve ocupar um lugar central na preocupação dos professores de continuar com a nobre tarefa de pesquisar para ensinar bem na disciplina que trabalha, investigar para fazer bem e orientar melhor a aprendizagem. Deste modo, decidimos abordar neste artigo a «formação de professores e a prática educativa dos estudantes estagiários em escola secundária em Lubango».

Este estudo é essencial porque segundo Silva Júnior; Gariglio (2014), está associado à profissionalização do ensino e do magistério, em função do compromisso de pesquisadores em explicar a natureza dos conhecimentos profissionais, que ajudariam na atividade docente e apoiariam os governos a projectarem padrões curriculares nacionais para a formação de professores, bem como as metas a serem alcançadas pelos centros de formação inicial e continuada.

A pergunta de investigação visou responder a seguinte questão: Como analisam e descrevem a formação de professores e sua influência na prática educativa dos estagiários em escolas secundárias de Lubango? Assim, para concretização desse desiderato de descrever essa problemática, inicialmente realizamos o estado de arte sobre os mais diversos trabalhos que versam sobre o contexto educativo, formação de professores, a prática educativa, metodologia e finalmente apresentamos os resultados/discussão e as conclusões da pesquisa.

Educação em Angola

Os sistemas educativos em África estão implementados já desde o período colonial, mas atualmente, ainda enfrentam em diferentes países e na sua maioria possuem vários problemas, que para Oya; Begué (2006), estão relacionados com os currículos não actualizados nem adaptados a realidade de cada país, pouca qualificação de professores, escassez de professores, poucas salas de aulas. Em função disso, passou a existir turmas com muitos alunos, que na sua maioria são do género feminino, pouca participação da família, escassez de livros de texto e material escolar, professores com pouca motivação, devido as condições de trabalho e os baixos salários que auferem. Porém, cada país tem procurado fazer algo para o desenvolvimento educacional, ajudando os jovens e adultos a lutarem contra a pobreza e contribuir para o bem-estar das pessoas.

Deste modo, procuraremos descrever como é o cenário do sistema educativo nos dias de hoje. De salientar que este objetivo poderá ser alcançado de forma sustentável, se os políticos, legisladores e decisores angolanos perceberem cada vez mais e atribuírem a importância do ensino, fazerem análises situacionais e descrições factuais sobre o ensino (ANGOLA, 2010).

A alfabetização contemplava uma formação, que contribuísse em pouco tempo ter quadros, que podiam ajudar no desenvolvimento do país. Com essa abertura houve muita adesão pelos cidadãos ao projeto, podendo estudar onde eles se encontravam, desde o local de trabalho, quartéis, fábricas, escolas ou na ausência destas, ficavam debaixo das árvores. Isto permitiu nacionalizar o ensino e fazendo dele um instrumento do Estado para o desenvolvimento da sociedade e eliminando do currículo os aspectos educativos de carácter português (BRÁS; GONÇALVES, 2017).

Formação de professores em Angola

A Formação de Professores é uma área do sistema de educação que merece uma atenção especial, já que é um dos principais pontos de estrangulamento do sistema educativo implementado desde 1978, tendo em conta a qualidade e quantidade do corpo docente existente. Segundo a documentação do ministério da educação, a preparação científica-técnica, cultural, moral e cívica do professor é um fator decisivo para o desenvolvimento de toda política educacional. Assim, a melhoria da qualidade de ensino, está associada à qualidade dos programas de formação e orientação de professores para que realizem aprendizagens mais significativas (ANGOLA, 2004). Assim, pretendemos descrever atualmente qual é a realidade do sistema educativo angolano.

No país realiza-se a formação de professores para o ensino primário e para o secundário, com a duração de 4 anos, isto é, o candidato conclui o curso na décima terceira classe. As condições de estudo oferecidas aos alunos caracterizam-se pelo excessivo número de alunos por turma, falta de manuais escolares e programas uniformizados e estruturados. Onde a inspeção escolar desempenha uma função deficiente, o que pode contribuir ou influenciar na qualidade do sistema de educação (ANGOLA, 2010).

Porém, no pensar de Sarceda-Gorgoso et al. (2017), o desejável é que se realize uma formação inicial sólida, que permita construir futuras aprendizagens ao longo da vida, bem como pela rápida evolução dos contornos laborais, implicando constantes adaptações aos novos requerimentos de qualificação.

A prática educativa

No cenário educativo, podemos perceber a prática como uma *praxis* que implica conhecimento para se alcançar determinado objetivo, pois a prática refere-se ao saber fazer. Em função disso, temos a teoria educativa como conhecimento formal existente, ou produzido a respeito da educação e da prática educativa considerada a atividade de ensinar e educar nas escolas (ÁLVAREZ, 2012).

Entretanto, a prática é considerada como a ação, a prática profissional como referentes e como estratégias formativas, caracterizada pelo trabalho colaborativo entre os atores implicados (professor tutor-estudante, professor estagiário-tutor-estudante, estudante-estudante) e pelo seu perfil interdisciplinar, relacionado com lógicas metodológicas de articulação curricular e de inovação entre as escolas de prática. Igualmente, a prática é a interconexão entre o mundo formativo e o mundo produtivo, um espaço formativo de partilha de saberes e um tempo em que os alunos podem aprender fazendo (TEJADA-FERNÁNDEZ et al., 2017).

Assim, incluímos à prática pedagógica, a ação que Cortez et al. (2013), consideram como a *praxis* social, objetiva, intencional em que intervêm os significados, as percepções e ações dos agentes implicados no processo educativo. Ela implica um marco de ação constituído por processos de formação, experiência, crenças, concepções pedagógicas, as políticas curriculares, a visão de mundo, a forma de ser de quem organiza e conduz a atividade na aula.

Segundo Mayor e Rodríguez (2016), entender a prática profissional dos docentes, requer antes de mais, uma reconstrução de conhecimento prático dos docentes, donde a teoria deve permitir analisar e transformar as práticas. Assim, para favorecer a mudança de ideias pedagógicas dos professores, se faz necessário gerar processos formativos donde a prática se converte em uma instância para o desenvolvimento profissional. Entendido aqui, como o conjunto de fatores (salário, clima laboral, formação permanente, desenvolvimento da autonomia profissional, abertura a novos dispositivos por onde circula o saber, etc.) que possibilitam, aumentar a qualidade docente, investigadora e de gestão.

Portanto, entender a prática propicia o contato com a realidade educativa das aulas, também abre o caminho, faz a reflexão sobre a prática pedagógica. Deste modo, apostamos por uma prática que se apoia em recursos materiais que evite a desnaturalização da aprendizagem e dote de coerência e sentido (Castro-Zubizarreta & García-Ruiz, 2016).

Metodologia

Esta pesquisa utiliza o desenho descritivo e enfoque metodológico de estudo de caso qualitativo que visa descrever as atividades, operações que realizam os estagiários de maneira refletir e revisar as descrições e significados do que está acontecendo no contexto. Quanto a natureza da pesquisa é um desenho que tem carácter flexível e interpretativo (DENZIN; LINCOLN, 2013).

A amostragem é não probabilística e contou com uma amostra intencional de 32 participantes, com idade compreendida entre 18 e 47 anos de idade, sendo 28 finalistas da escola de formação de professores, sendo 18 do sexo feminino, 4 professores (tutores das turmas da escola de aplicação do estágio), dos quais 2 são professoras. Para ter acesso ao campo, inicialmente realizamos uma negociação com todos participantes da investigação para evitar desentendimento durante o percurso e garantir o anonimato tal como aconselha (BANKS, 2010). Esta é uma pesquisa de estudo de caso de natureza qualitativa, flexível e carácter descritivo e interpretativo, que foi realizada em escola do ensino secundário e para a

recolha de dados utilizou a entrevista em profundidade (FLICK, 2015).

Depois da elaboração e aprovação do instrumento, realizou-se a entrevista em profundidade (conversaçoão entre o entrevistador e o entrevistado, na qual se exercita a arte de colocar perguntas e escutar respostas), com carácter semiestruturada para que se relatasse acerca da formaçoão e prática educativa realizada pelos estudantes estagiários em escola secundária em Lubango. Assim, ela ajudou na profundidade das perspectivas, ideias, emoçoões e experiências que possuem os participantes acerca do seu modo de agir, atuar em profissão bem como dispõem de variadíssimas perguntas que são referências e se repetem de maneira idêntica para todos participantes envolvidos (OLABUÉNAGA, 2012).

Para análise, tratamento e interpretação da informação, utilizou-se a análise de conteúdo que segundo Carlomagno; Da Rocha (2016) é uma técnica de delineação, recolha, sintetizaçoão e interpretação de dados resultantes da investigaçoão, e que requer paciência e tempo, na reunião qualitativa de informaçoões e ocorrências que derivaram da pesquisa. Inicialmente, os dados resultantes da entrevista foram gravados e registados mediante a transcriçoão das respostas, depois foram apresentadas aos participantes para validar, e em seguida, os dados foram sujeitas a uma codificaçoão, categorizaçoão e posteriormente interpreta-los mediante a técnica de análise de conteúdo (GOETZ; LECOMPTE, 2010).

No entanto, o estudo de caso não visa fazer generalizaçoão de resultados, pelo fato de não trabalhar com amostra representativa, e segundo Rebollo-Catalán & Jiménez-Cortés (2018), ela não deve ter menos de 12 informantes chaves que sustentam a pesquisa. Diante este fato, ela permite fazer a generalizaçoão analítica, pois fornece conhecimentos diversificados de um estudo que pode ser utilizado como orientador para outro caso, em função da semelhança e diferença entre si.

Resultados e discussão

Expressamos, de maneira narrativa, os resultados do enfoque qualitativo, sistematizados em diversas categorias, com descriçoões dos assuntos mais significativos, que apresentamos nas seguintes categorias:

O perfil de formaçoão de professores tutores

Esta categoria visou descrever a formaçoão que possui os professores tutores que são responsáveis pelo trabalho colaborativo com os estagiários na escola de aplicaçoão. Os resultados podem ser conferidos nos depoimentos seguintes:

Não tivemos nenhuma formaçoão inicial de professores, e o agravante introduziu-se reformas curriculares sem se formar professor para tal e nem para trabalhar nas nossas turmas com os estagiários (entrevista professor Cacute).
A minha formaçoão média ou superior não tem nada a ver com a disciplina que lecciono. Mas não tenho formaçoão para poder orientar um estagiário eficazmente (entrevista professora Joana).

Este indicador é preocupante porque segundo Caluvi; González (2019), para formar-se um bom professor é imprescindível que o docente que o orienta também esteja formado pela escola de formaçoão de professores, caso contrário, fica difícil melhorar, porque em vez do estagiário aprender com o professor tutor, é ele quem ensina o professor. Por isso, precisa-se docentes com agregaçoão pedagógica, pois, Díez (2014) refere que quando os professores não possuírem a boa preparaçoão para trabalhar com a diversidade de alunos pode surgir: conflitos, incapacidade e frustraçoão por não saberem como lidar com esta realidade heterogênea, daí a

necessidade da formação específica para o professor.

Formação inicial dos estagiários

Esta dimensão visou a caracterizar até que ponto a formação inicial que beneficiaram os finalistas/estagiários na escola de magistério ajuda a atuar no processo de ensino e aprendizagem. Nesta base, os participantes teceram os argumentos seguintes:

A formação que beneficiei considero-a como razoável, embora que tivemos muitas aulas teóricas em detrimento das práticas, devido a inexistência de laboratório... Também acho que o período dedicado para o estágio pedagógico é bastante ínfimo, porque um trimestre não é suficiente para se formar um bom professor (Entrevista estagiário 26).

A formação é aceitável, embora que pode ser melhorada, pois, há falta de recursos materiais suficientes para dinamizar as aulas, a formação podia deixar de ser a ou teórica... Depois estagia-se pouco, já que dois meses não chega para desenvolver competência de orientar boas aulas (Entrevista estagiária 13).

Relativamente a esta categoria, está evidente que a formação de que beneficiaram os estagiários é boa. No entanto, carece de melhorias porque segundo Rodríguez et al. (2017), geralmente faz parte como objetivos das propostas de formação, a possibilidade de transferência da aprendizagem teórica para a prática profissional, de maneira a corresponder o mundo académico com o mundo de trabalho, aliando a teoria e mais prática. Daí que, é imprescindível que a formação seja realizada com frequência, quer no âmbito inicial como contínua, para bom desempenho dos profissionais no exercício da profissão.

A prática educativa

Esta dimensão visou analisar a maneira como é realizada a prática educativa dos estagiários, a qual foi caracterizada pelos participantes da seguinte forma:

A prática educativa constitui dor de cabeça ... é verdade que se tem dado alguns passos positivos, mas na verdade temos muitas dificuldades na condução da aula. Estamos a remediar, o importante é ter bom perfil de aproveitamento da turma. Precisamos de estágio mais prolongado, para aprendermos bem a fazer a planificação até a concretização da aula (Entrevista estagiário 28). Mesmo com dificuldades de preparação da aula, digo que a prática tem decorrido bem, porque transmito o conteúdo, explico e os alunos ficam calados, depois pego o livro e dito a matéria. Os alunos estão a compreender bem e mesmo na prova muitos conseguem bom resultado, e isto é o que a direção pediu (Entrevista estagiária 12).

Está evidente nestes depoimentos, que ainda existe algumas dificuldades neste processo, daí a necessidade de se melhorar, porque a prática ou estágio é um momento chave na formação de professores e ajuda a desenvolver as competências. Por isso, Leguizamón (2013), considera crucial a reflexão do praticante sobre sua experiência na prática educativa, pois é um conceito chave no desenvolvimento do trabalho que realiza, uma vez que a reflexão sobre a ação educativa durante o processo de ensino-aprendizagem se processa em três momentos: antes, durante e depois da ação.

Caracterização do conteúdo escolar

Esta categoria caracterizou a maneira como está estruturado o conteúdo escolar dos manuais utilizado no processo de ensino e aprendizagem. Neste panorama, os protagonistas teceram as seguintes contribuições:

Os manuais resultantes da reforma educativa apresentam conteúdo muito resumido, pois, alguns temas estão tratados superficialmente, o que obriga em muitos casos a recorrer aos antigos livros para facilitar a compreensão dos alunos (entrevista esta-

giária 19).

Realmente o conteúdo encontrado nos atuais livros apresentam falhas, falta de alguma sistematização, profundidade nos temas e apresentam alguns erros científicos obrigando elaborar texto de apoio (entrevista estagiário 27).

Diante estes resultados, há necessidade de existir maior rigor na elaboração de livros escolares para melhorar a aprendizagem no processo de ensino e aprendizagem. Nesta ordem de pensamento, Rodríguez; Paiva (2017), mencionam que os manuais e materiais escolares devem providenciar alternativas que promovam a atenção e a superação das dificuldades de aprendizagem. Assim, os manuais devem conter estratégias e propostas metodológicas orientadoras para ajudar a realizar bem o trabalho e superar as insuficiências dos estudantes no processo de construção e formação de atitudes.

Dificuldades na planificação de aulas

No que concerne a esta dimensão, os participantes caracterizam da seguinte forma:

É difícil fazer a planificação de aulas devido a escassez de programas para retirar os objetivos... assim, formulamos os objetivos da aula, só que o professor tutor as vezes reprova os mesmos e o próprio plano, mas não sugere outros... o professor de metodologia orienta uma coisa e na escola de aplicação o professor tutor exige algo diferente (entrevista estagiária 11).

Sinto mais dificuldades na elaboração do conteúdo porque a professora dona da turma não disponibiliza os conteúdos... Tenho de pedir em outros colegas de outras turmas que possuem o mesmo, ela não planifica as aulas (entrevista estagiário 20).

Está claro que a integração dos estagiários não tem sido fácil, precisa-se de mais colaboração entre os protagonistas, sendo a prática uma parte importante do período de formação de docente, para o seu sucesso é evidente que deve planificar-se bem todas atividades de maneira que aporte oportunidades de aprendizagem valiosa para os estudantes e que sirvam para pôr em prática o manifesto de aquisição, construção de competências que habilitam o futuro docente para o bom desempenho de sua profissão (RODRIGUEZ et al., 2017).

Relação entre o professor e o estudante (estagiário)

Nesta categoria procurou-se explorar a relação interpessoal existente entre os integrantes do processo de ensino e aprendizagem, tal como é justificado nos argumentos seguintes:

Há professores que respeitam os alunos, mas existe outros que não respeitam, criam mau ambiente na sala, e se o aluno reage ou responde a ofensa, o professor expulsa o aluno considerando-o de indisciplinado e fruto disso, o aluno passa a ser um potencial candidato a reprovação (entrevista estagiário 8).

Depende do clima criado pelo professor, quando trata bem os alunos, estes retribuem tratando-o bem. Entendo que se o professor gerir bem o seu comportamento, acredito que poderá ajudar em certa medida que os alunos venham respeitar também o próprio professor (entrevista professora Mutango).

A boa relação interpessoal no processo educativo é essencial, por isso pretende-se que a escola e os professores atuem com a perspectiva de que todos são capazes de aprender, do seu jeito e no seu tempo. Isso orienta para a utilização de estratégias variadas de ensino, dinâmicas de organização do espaço da sala de aula para identificar e promover competências, interesses e os diferentes estilos ou formas de aprendizagem (Souza, 2014).

Metodologia de ensino

É uma categoria que tendeu a identificar os métodos de ensino mais predominantes durante as aulas. Assim, os resultados referem a predominância de métodos tradicionais,

justificando-se nesses termos:

Para sermos sinceros nunca utilizamos as tecnologias de informação e comunicação e porque não temos e nem sabemos trabalhar com o computador... realizamos trabalhos em grupo, a exposição e transmissão de conteúdos, métodos semiparticipativos (entrevista estagiário 8).
Não se faz sentir devido a falta de condições nas nossas escolas uma vez que não têm internet, projector, nem computador ou energia também muitos professores não estão preparados para tal e nem os nossos professores utilizam (entrevista estagiário 2).

Este quadro é preocupante, pois, é necessário variar os métodos e apoiar-se, em alguns casos, nas tecnologias de informação e comunicação que, para Rodriguez (2015), quando bem utilizadas, contribuem para transformar e desenvolver competência em vários domínios do saber por meio de interações práticas. Por isso, é necessário acompanhar o ensino dos conteúdos na formação de professores com metodologia ativa ou participativa, baseada no construtivismo, pois segundo Ochoviet et al. (2018), é crucial que este contexto seja similar com aquele que se espera que os futuros desempenhem em suas classes ou turmas durante as aulas.

Participação dos alunos na aula

Esta dimensão visou analisar o grau de participação dos alunos durante as atividades realizadas pelos estagiários. Assim, constatou-se que os alunos participam mais na aula, sobretudo quando o professor atribui nota, isto é, faz a classificação depois da intervenção dos mesmos, de contrário ficam apáticos. E qualitativamente justificam o seguinte:

Os alunos argumentam que em determinados momentos educativos preferem não participarem, porque o professor ainda continua humilhar o aluno quando erra a atividade de que lhe foi incumbida. Pronunciam duras palavras, por exemplo: se não sabes é melhor ficar calado, em boca fechada não entra mosca (entrevista estagiária 2).
Quando erramos chamam-nos nomes: burro, não sabe nada, atrapalhado, parece cabrito... isso desmotiva a participar na aula, a não ser que serei avaliado (entrevista estagiário 5).

Infelizmente essa atitude em vez de ajudar, desmotiva ainda mais o aluno. Sabemos que é participando e errando que amanhã saberemos o que é certo e assim teremos a possibilidade de aprender mais. Nesta base, Rodríguez; Rosquete (2018), refere que é a motivação que ativa e orienta a conduta, sem uma meta determinada não seria possível ou suficiente para realiza-la. Ela serve de base das metas que a pessoa persegue enquanto significa uma série de padrões de ação integrada por crenças, atribuições e afetos ou sentimentos que dirigem as intenções condutais permitindo comprovar que as metas de rendimento académico não eram unidimensionais.

Inclusão escolar

Esta categoria visou a descrever se nesta escola existe a inclusão escolar de alunos que apresentam necessidades educativas especiais. No entanto, os participantes apresentam os seguintes argumentos:

Os alunos com necessidades educativas estão concentrado numa escola de ensino especial, porque está só trabalha com alunos normais... Nós não estamos preparados para atender toda diversidade de alunos (entrevista estagiário 15).
Nas salas trabalhamos com alunos que apresentam deficiência física, para as outras, os alunos são encaminhados para a escola do ensino especial que está vocacionada para tal (entrevista estagiária 6).

Infelizmente está claro que nesta escola não existe a inclusão escolar, pois, escola inclusiva é, aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos,

reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades. Porque de acordo com Ainscow (1998), todos os alunos são únicos, com as suas próprias experiências, interesses, atitudes e é a escola que se tem que adaptar aos seus alunos, para tirar partido da diversidade existente. Por isso, a comunidade escolar e o governo têm a necessidade de formar professor e construir escolas que atendem a diversidade, de maneira a facilitar a inclusão escolar de todos alunos (BOZU & ARÁNEGA, 2017).

Conclusões

A análise e descrição da formação e prática educativa dos estagiários em escola secundária foi feita em função das características que apresenta. Assim, no que concerne à prática educativa realizada pelos estagiários caracteriza-se como sendo aceitável e apresenta algumas inconveniências, pois, a relação entre os protagonistas precisa de ser melhorada de maneira existir mais colaboração. Nesta perspectiva, Muñoz (2009), defende diversificar os métodos de maneira que haja maior interação entre os professores e estagiários nos centros escolares e principalmente durante o processo de ensino-aprendizagem de maneira a compartilharem experiências indispensáveis para o desenvolvimento integral de cada pessoa, docente e alunos.

Constatou-se dificuldades de planejamento de aulas, é crucial que se aperfeiçoe a planificação, pois, segundo Elliot (2010), ajuda a estabelecer quais aspectos essenciais da matéria os alunos devem compreender, tendo em conta as suas dificuldades particulares em perceber os fenómenos. Ela é a base para a prática educativa e ajuda a decidir, prever, selecionar, escolher, organizar, avaliar e refletir acerca do processo de ensino-aprendizagem antes, durante e depois da ação.

A escola e os docentes não estão preparados para atender a inclusão escolar, devido a falta de condições e a formação específica que adquiriram não é compatível, nesta base, a formação inicial de professor na visão de Bozu; Aránega (2017), deve estar desenhada com o fim de conceder aos futuros professores de saberes e competências básicas necessárias para desenvolverem corretamente o seu trabalho profissional. Os meios de ensino utilizados são escassos e descontextualizados, por isso, há necessidade de elaborar-se outros e que tenham em atenção a gestão do calendário escolar. Em suma, para melhorar a formação e a prática educativa dos estagiários, o governo deve investir mais na educação, traçando novas políticas de formação específica, contínua dos docentes, construir e apetrechar as escolares de forma atender a diversidade. Por isso, a (UNESCO, 1994), defende que a inclusão escolar implica uma reestruturação, reorganização da escola e do currículo, de maneira que as diferenças entre as crianças sejam reconhecidas como um valor e oportunidade de desenvolvimento nesta sociedade globalizante.

Referências

- AINSCOW, Mel. **Necessidades especiais na sala de aula**. Lisboa: Instituto de Inovação educacional. Edições UNESCO, 1998.
- ANGOLA. **Lei de Bases do Sistema de Educação nº 13/2001**, de 31 de Dezembro. *Diário da República*, Luanda, 2002.
- ANGOLA. Ministério da educação. **Currículo da formação de professores do 1º ciclo do ensino secundário**. 1. ed. Luanda: Inide, 2004.
- ANGOLA. Ministério da educação. **Relatório da fase de experimentação do ensino primário e do 1º ciclo do ensino secundário**. Luanda: Inide, 2010.

BANKS, Marcus. **Los datos visuales en investigación cualitativa**. Madrid: Morata, 2010.

BOZU, Zoia; ARÁNEGA, Suzana. La formación inicial de maestros y maestras a debate: ¿qué nos dicen sus protagonistas? Profesorado: **Revista de Currículum y Formación de Profesorado**, Granada, v. 21, n. 1, pp. 143-163, 2017.

BRÁS, José; GONÇALVES, Maria. **A gravitação dos valores educativos no colonialismo e no pos-colonialismo em Angola**. Espanha. Edições Universidad de Salamanca, 2017.

CALUVI, Manuel; GONZÁLEZ, José. Formação e prática educativa de professores secundaristas de Lubango, em Angola. **Revista Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, pp. 1-19, 2019.

CARLO MAGNO, Márcio. & DA ROCHA, Leonardo. Como criar e classificar categorias para fazer a análise de conteúdo: Uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, Paraná, n.7, pp. 173-188, 2016.

CASTRO-ZUBIZARRETA, Ana; GARCÍA-RUIZ, Rosa. Vínculos entre familia y escuela: visión de los maestros en formación. **Revista Internacional de Investigación en Educación**, v. 9, n. 18, pp. 193-208, 2016.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. **Las estrategias de investigación cualitativa. Servanda de Hagen**. 1. ed. Barcelona: Gedisa, 2013.

DÍEZ, Enrique. La práctica educativa intercultural en secundaria. **Revista de Educación**, Madrid, n. 363, p. 12-34, 2014.

ELLIOTT, John. El estudio de la enseñanza y del aprendizaje: una forma globalizadora de investigación del profesorado. **Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, Zaragoza, v. 68, n. 24, p. 223-242, 2010.

FLICK, Uwe. **El diseño de investigación cualitativa**. Madrid: Morata, 2015.

GOETZ, Judith; LECOMPTE, Margaret. **Etnografía y diseño cualitativo en investigación educativa**. Madrid: Morata, 2010.

JÚNIOR, Geraldo; GARIGLIO, José. Saberes da docência de professores da educação profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 59, pp. 871-892, 2014.

LEGUIZAMON, Griselda. **La construcción de saberes pedagógicos en la formación del profesorado**. REICE, Madrid, v. 12, n.1, pp. 35-54, 2013.

MAYOR PAREDES, Domingo; RODRÍGUEZ MARTÍNEZ, Dolores. Aprendizaje-servicio y práctica docente: una relación para el cambio educativo. **Revista de Investigación Educativa**, Salamanga, v. 34, n. 2, pp. 535-552, 2016.

MUÑOZ, Juan. La formación del profesorado de Educación Secundaria: contenidos y aprendizajes docentes. **Revista de Educación**, Madrid, n. 350, pp. 79-103, 2009.

MUÑOZ, Maria; LUCERO, Boris; CORNEJO, Claudia; MUÑOZ, Pablo; ARAYA, Nelson. Convivencia y clima escolar en una comunidad educativa inclusiva de la Provincia de Talca, Chile. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, Tijuana, v. 16, n. 2, pp. 16-32, 2014.

OCHOVIET, Cristina; DAIANA RODRÍGUEZ, Larzábal. El análisis de las actividades novedosas como herramienta para enriquecer el conocimiento didáctico del contenido del profesor. Profesorado. **Revista de Currículum y Formación de Profesorado**, Granada, v. 22, n. 4, pp. 305-325, 2018.

OLABUÉNAGA, José. **Metodología de la investigación cualitativa**. 5 ed. Bilbao: Deusto, 2012.

OYA, Carlos; BEGUÉ, Alberto. **Los retos de la educación básica en África subsahariana**. Ed. Fundação Carolina. Madrid. Espanha, 2006.

REBOLLO-CATALÁN, Ángeles; JIMÉNEZ-CORTÉS, Rocío. **El rigor de la investigación cualitativa para garantizar su publicación**. Aula Magna 2.0. [Blog]. 2018. Di-

ponível em: <https://cuedespyd.hypotheses.org/5148>.

RODRÍGUEZ, Daniel; ROSQUETE, Remedios. Relationship between Motivational Profile and Academic Achievement in Compulsory Secondary Education. **Revista Estudios sobre educación**, Santiago de Chile, v. 34, pp. 199-217, 2018.

RODRÍGUEZ, Jesús; PAIVA, Margarida. Dificuldades de aprendizagem nos manuais e materiais didáticos em Portugal. **Revista Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 3, pp. 765-784, 2017.

RODRÍGUEZ-IZQUIERDO, Rosa. Las TIC como ecosistema para la construcción de la competencia intercultural. **Revista de Currículum y Formación de Profesorado**, Granada, v. 19, n. 1, p. 309-329, 2015.

RODRÍGUEZ, David; ARMENGOL, Carme; MENESES, Julio. La adquisición de las competencias profesionales a través de las prácticas curriculares de la formación inicial de maestros. **Revista de Educación**, Madrid, n. 376, p. 229-251, 2017.

SARCEDA-GORGOSO, Maria; SANTOS-GONZÁLEZ, Maria; SANJUÁN ROCA, Maria. La Formación Profesional Básica: ¿alternativa al fracaso escolar? **Revista de Educación**, Madrid, n. 378, pp. 78-102, 2017.

SOUZA, Valdinei. Política de formação de professores para a educação básica a questão da igualdade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 58, pp. 626-653, 2014.

TEJADA-FERNÁNDEZ, José.; CARVALHO-DIAS, Maria; RUIZ-BUENO, Carmen. El prácticum en la formación de maestros: percepciones de los protagonistas. **Revista Internacional de Investigación en Educación**, Javeriana, v. 9, n.19, pp. 91-114, 2017.

UNESCO. Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. **Conferência Mundial de Educação Especial**. Salamanca, Espanha, 1994.

SOBRE AS AUTORAS

MANUEL CALUVI NICOLAU: Doutorado em Educação pela Universidade de Sevilha - Espanha. Departamento de teoria, história da educação e pedagogia. Pesquisador da linha de investigação de agentes e processos de orientação, formação e desenvolvimento profissional. maka.nico@yahoo.com.br

Como referenciar este artigo

NICOLAU, Manuel Caluvi. A formação de professores e sua influência na prática educativa dos estagiários em escola secundária de angola. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, Boa Vista, v. 2, Edição temática – Formação, narrativas e alternativas pedagógicas inclusivas, 2021. E-ISSN: 2675-3294.

Submetido em: 18/08/2020

Revisões requeridas em: 08/09/2020

Aprovado em: 02/10/2020